

Folha de S. Paulo

23/5/1984

Após paralisação, sai acordo em Uberaba

Dos correspondentes

Três mil bóias-frias que cortam cana para as usinas Delta e Mendonça, no Triângulo Mineiro, em greve desde ontem, conseguiram um aumento de Cr\$ 900 para Cr\$ 2.100 na tonelada de cana e fazer contrato direto com usineiros, evitando o intermediário.

O acordo assinado ontem à noite entre usineiros e trabalhadores prevê também transporte em caminhões mais seguros.

Os sindicatos dos trabalhadores rurais da região de Londrina enviaram carta ao ministro do Trabalho, Murilo Macedo, denunciando o desrespeito às leis trabalhistas pelo grupo Atalla, proprietário da Usina Central do Paraná, localizada em Porecatu, onde segundo afirmam, não são respeitados os direitos humanos.

Na área de influência direta da Usina Central, os Atalla possuem 86 fazendas, no total de 38.670 hectares, que ocupam 82% dos 29 mil hectares do município de Porecatu e estendem-se a Florestópolis, Centenário do Sul, Alvorada do Sul, Guaraci e Mirassol, no Paraná e Ipê e Rancharia, em São Paulo.

Goiânia

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás, Amparo Sesil do Carmo, descartou qualquer possibilidade de negociação com a Associação Goiana dos Produtores de Açúcar e de Alcool (Assoálcool) caso os usineiros insistam em adotar as sete linhas no corte de cana. "Só voltaremos a dialogar depois que aceitarem as cinco linhas", disse ele.

O presidente da Usina de Alcool de Goianéia, Otávio Lage Siqueira Filho, havia decidido concordar com as cinco linhas, na tentativa de evitar uma greve. O presidente da Assoálcool, Expedito Sobrinho Stival, reuniu 14 usineiros para definir os pontos de negociação com representantes dos sindicatos de trabalhadores.

No final da reunião, os usineiros decidiram não concordar com os preços acertados pela Usina Santa Helena de Açúcar e Alcool, descartando sua extensão para outras regiões canavieiras.

(Página 16)